

Release

O protagonismo da mulher negra em debate

Adenauer Cunha, 524 DRT-TO

Cristovao Domingos de Almeida e Beatriz Montalvão Pereira Brandão dedicaram sua pesquisa conjunta ao Youtube, uma das principais plataformas digitais de compartilhamentos de vídeo da internet. Lá eles foram buscar o protagonismo da mulher negra e como elas têm utilizado este espaço para divulgar seu protagonismo e participação política. “O objetivo é destacar as possibilidades de participação na construção de debates políticos acerca das instrumentalidades que a internet oferece.” Delimitam os pesquisadores.

Almeida é professor Adjunto na Universidade Federal do Pampa. Graduado em Relações Públicas, o pesquisador é ainda mestre em Educação e Doutor em Comunicação e Informação. Já Brandão é graduada em Relações Públicas com ênfase em Produção Cultural e integrante do Grupo de Pesquisa CRIANEGRA.

Como metodologia os pesquisadores utilizaram a revisão bibliográfica e a análise do conteúdo de dois canais de mulheres negras no Youtube. Eles acompanharam e registraram a atividade das influenciadoras em seus canais.

Inicialmente os autores traçam um breve histórico da luta das mulheres negras no Brasil desde o período escravocrata, em que estas, mesmo após a “abolição” do regime não eram encaradas como cidadãs legítimas, enquanto as

brancas lutavam por espaço e representação social. Evidenciam as estatísticas que colocam as negras em condições críticas em casos de violência, situação trabalhista, condições sociais, saúde e outros índices preocupantes.

A dupla reconhece que a tecnologia oferece maiores opções de visibilidade, participação social e política, mas, ao mesmo passo, reconhece que há uma distância grande entre o protagonismo incipiente e a real garantia de direitos às mulheres negras. “Há poucas bibliografias que articulam os temas: mulheres negras, comunicação e participação.” Criticam.

O artigo detalha no início a crise de participação social e política vivenciada pela sociedade Brasileira. Um resquício do período colonial. “A participação é imprescindível, pois é através desta que se pode gerar mudanças através do exercício de deveres e efetivação na conquista de direitos inerentes às mais diversas demandas e interesses.” Defendem os autores.

As desigualdades racial e de gênero não escapam à análise crítica dos autores que defendem que a questão ou relações e gênero vão muito além de determinismos biológicos. Antes disso, estão ligados a dimensões sociais, culturais e simbólicas. Para eles, as mulheres negras, além de vítimas do machismo patriarcal, sofrem também discriminação racial sendo “julgadas inferiores, por conta de características étnico-raciais, como a cor da pele.”

Os pesquisadores escolheram dois canais do Youtube para analisar. O critério de escolha foi a quantidade de inscritos. Em seguida passaram a assistir e classificar os vídeos. No artigo o leitor encontra tabelas com os principais assuntos abordados em cada um dos canais e a quantidade de vídeos em cada um.

Cada canal é analisado individualmente e os pesquisadores concluem que a estética é o assunto de destaque em ambos. Entretanto, questões políticas e sociais também estão presentes no conteúdo.

As mulheres negras encontram, portanto, mesmo que em pequena parcela, um conteúdo em que se identificam e reconhecem. Um espaço potencializado pela internet.

Como citar a pesquisa

ALMEIDA, Cristovao Domingos de; BRANDÃO, Beatriz Montalvão Pereira. PARTICIPAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL: protagonismo da mulher negra em canais do YouTube. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 630-654, jan. 2018. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3228>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p630>.